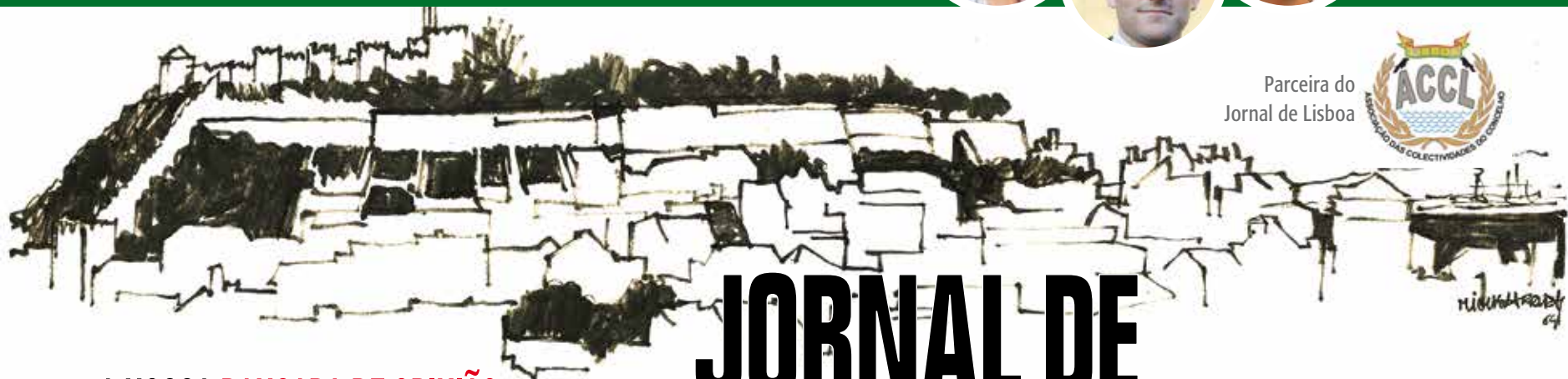


DIOGO MOURA,  
FILIPE PONTES,  
ANDRÉ COUTO  
PÁG. 13

POLÍTICA **LX**



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**  
PÁGS. 14/15



# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01  
jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº139 - **SETEMBRO**19 - ANO XII

**DUARTE CORDEIRO, PRESIDENTE DA FAUL E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES**

## HABITAÇÃO PÚBLICA PARA FIXAR POPULAÇÃO



“Só com uma bolsa de habitação pública é que é possível estabilizar a fixação de pessoas (...) no centro da cidade”. É a convicção de Duarte Cordeiro, presidente da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS.

**ENTREVISTA** | PÁGS. 02/03

**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11  
**MATERIAL ESCOLAR PARA 1000 ALUNOS**

Estimular o sucesso escolar e simultaneamente apoiar as famílias da Freguesia são objectivos da Junta de São Domingos que, pelo 5º ano consecutivo, oferece material escolar a cerca de 1000 alunos das escolas da autarquia.

**LUMIAR** | PÁG. 12  
**SENIORES COM FÉRIAS CULTURAIS**

Mantendo a tradição, a Junta do Lumiar organiza mais uma edição do programa “JUNTA-te ao Verão Sénior”, apostando na cultura e nos momentos lúdicos.

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04  
**MAIS ESTACIONAMENTO NA FREGUESIA**

Novo parque de estacionamento da EMEL cria mais 245 lugares e tem preços especiais para moradores e comerciantes.

**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05  
**APOIOS NO ARRANQUE DO NOVO ANO ESCOLAR**

A Junta volta a enaltecer o mérito dos alunos, a apoiar o estudo através de manuais complementares e também com os Componentes de Apoio à Família.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06  
**ESTIMULO PARA PROCURA DE EMPREGO**

Estimular a reinserção profissional de jovens e adultos é o objectivo do programa desenvolvido pela Junta da Penha de França.

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07  
**CARTÃO FAN: POUPAR AO COMPRAR**

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas criou o Cartão FAN que proporciona descontos na aquisição de bens ou serviços adquiridos no comércio local.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08  
**SETEMBRO: MÊS DE CULTURA**

A cada ano que passa, o mês de setembro tem ganho destaque na agenda cultural da freguesia, pela elevada e diversificada oferta.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09  
**“VAMOS À AVENTURA”**

Promover a ocupação dos tempos livres das férias com actividades divertidas e enriquecedoras é o objectivo do programa organizado pela Junta de Freguesia de Campolide.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10  
**APOSTA EM PROJECTOS SOCIOEDUCATIVOS**

Estimular e promover o desenvolvimento pessoal dos alunos é um dos objectivos assumidos dos projectos socioeducativos que a Junta da Misericórdia organiza.



“O PS tem consciência que se não for fortalecido perderá na força que é necessária para garantir (...) estabilidade e continuar o caminho que se afirmou.” “(...) A necessidade de mudanças estratégicas, de reformas e desafios que vamos ter no futuro, necessitam de estabilidade e de consistência na governação.”

> DUARTE CORDEIRO, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA ÁREA URBANA DE LISBOA (FAUL) DO PS, SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES

# Só habitação pública “recupera população para as cidades”

“Só com uma bolsa de habitação pública é que é possível estabilizar a fixação de pessoas (...) no centro da cidade”. É a convicção de Duarte Cordeiro, para quem esta medida também tem impactos nas políticas ambientais. O presidente da FAUL e secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares diz que nos próximos 4 anos “haverá um enorme aumento de oferta dos transportes públicos” em Lisboa.

Lisboa tem verificado substantivas mudanças nos últimos anos. E velhos problemas têm vindo a agravar-se. Como se pode ultrapassar a cruz que é o trânsito de manhã e à noite? É uma cruz do ponto de vista da ineficiência que cria na vida das pessoas, mas também social, com o impacto mensal que tem na carteira, para além do aspecto ambiental, com a poluição que é consequência desses movimentos pendulares. A única forma eficaz de resolver este problema é a aposta em transportes públicos com uma boa rede, eficientes e cómodos que permitam substituir os hábitos de circulação das pessoas sem lhes prejudicar a vida, no contexto do percurso casa-trabalho ou casa-escola-trabalho. Com o Governo anterior perdeu-se anos com a concessão a privados dos transportes públicos sem condições, ou seja, sem negociações de alargamento de redes, sem garantias de investimento que pudessem resolver o assunto. Percebeu-se que esta não era a solução e o actual Governo reverteu essas decisões. E hoje já assistimos a um maior investimento no transporte público e a uma reversão na evolução do número de passageiros, que cresceu. Outra decisão muito importante foi a redução do preço dos passes, que permitiu gerar uma poupança social relevante. Se vírmos o custo que existia para um trabalhador de Mafra vir para Lisboa e o custo que hoje tem, verificamos que a poupança que esta medida gerou na vida desse trabalhador ou mesmo da sua família, permite, por exemplo, suportar os custos de ensino de um filho. Portanto, estou a falar de decisões muito relevantes. Agora, é preciso prosseguir, não criar mais distorção ou reversão neste caminho.

Como é que se faz isso? A Área Metropolitana de Lisboa (AML), naquilo que são as suas responsabilidades, tem de repensar toda a oferta de transporte público, o que está a ser feito. Do lado do Governo, a Assembleia da República aprovou o Plano Nacional de Investimentos que suporta as prioridades da AML. Estamos a falar da expansão do Metro, estamos a falar da possibilidade de haver soluções de transporte rápido, por exemplo linhas dedicadas de autocarros, possivelmente na A5, que resolve um eixo determinante da AML, estamos a pensar, noutras áreas metropolitanas, como se pode introduzir transporte rápido que permita fazer a ligação entre contextos urbanos, estamos a falar do investimento na ferrovia. Dou um pequeno exemplo: a electrificação da linha férrea, na zona norte, Braga-Porto-Viana do Castelo, libertou composições o que permitiu que o número de supressões na zona do Oeste, na



AML, tivesse caído brutalmente nesta altura do ano, de cerca de 300 para cerca de oito. Portanto, há todo um caminho de compensação de todo o sistema da ferrovia que permite melhorar substancialmente a oferta de transporte. Sem a garantia de que o comboio ou o metro chega a horas não opto por estes meios de transporte, em vez do meu carro, mesmo com custos de estacionamento. Felizmente já sentimos reversões, como na Carris e no Metro, com a oferta clara de transporte, e que corresponde a trabalho que está a ser feito nas empresas. Agora é preciso alargar a oferta. Que vai ser uma grande prioridade na AML nos próximos quatro anos.

Há dinheiro para isso? O Plano Nacional de Investimentos tem dinheiro para isso, para suportar aquilo que são as prioridades nas áreas metropolitanas. As áreas metropolitanas vão ter de fazer opções, de acordo com as prioridades definidas. Neste mandato haverá um enorme aumento de oferta dos transportes públicos com melhoria significativa. Este caminho de recuperação de passageiros tem de ganhar quota relativamente ao automóvel. Para cumprirmos as metas ambientais com que estamos comprometidos, temos de reduzir substancialmente o número de automóveis a circular na AML. Este é um desafio muito grande que só se responde com investimento.

“(…) Haverá um enorme aumento de oferta dos transportes públicos com melhoria significativa. Este caminho de recuperação de passageiros tem de ganhar quota relativamente ao automóvel. Para cumprirmos as metas ambientais com que estamos comprometidos, temos de reduzir substancialmente o número de automóveis a circular na AML.”

Relativamente a Lisboa, o que deveria ser prioritário? As grande prioridades na AML passam por encontrar soluções para reforçar o transporte rápido nos grandes concelhos, como Cascais e Loures, para o centro de Lisboa, como a via dedicada na A5. Por outro lado, todas as opções de expansão do Metro têm como objectivo a distribuição de passageiros, dando eficiência a toda a rede.

A FAUL defende políticas de habitação acessível para reduzir movimentos pendulares. Com os preços da habitação, da requalificação e da construção isso é possível? Temos que nos comparar com cidades europeias: a oferta pública de habitação acessível em Portugal é de cerca de 2% enquanto na Áustria e na Holanda ronda os 20% e às vezes até mais. Todos os países desenvolvidos compreendem que tem de haver uma oferta pública de alguma dimensão que permita estabilizar a oferta de habitação e ajudar a regular os preços. Nós não temos. Hoje, fruto de juros muito baixos e do redireccionamento do investimento para o turismo, disparou o preço da habitação e das rendas. Consequentemente, temos de mudar. Há muita falta de oferta de habitação para famílias e para estudantes. E falta habitação pública. É preciso haver bolsas de habitação pública. Já existe uma consciência grande por parte de algumas autarquias, como Lisboa, dessa necessidade. Lisboa tem cerca de 26 mil fogos de habitação social e deverá definir como objectivo para habitação acessível, num horizonte temporal muito grande, ter uma realidade também muito significativa, para a qual passou a dedicar grande parte do seu património. Ao nível nacional, o Governo tem consciência que também tem património que também deve dedicar à habitação acessível, como o emblemático projecto do antigo hospital Miguel Bombarda. Como, aliás, também fez com o alojamento estudantil, identificando edifícios e terrenos públicos para transformar em alojamento estudantil. Só com uma bolsa de habitação pública é que é possível estabilizar a fixação de pessoas porque garantimos a presença de cidadãos, de trabalhadores, de estudantes no centro da cidade, com todo o impacto positivo que tem, quer do ponto de vista económica e social e das famílias, quer do ponto de vista ambiental. Porque, sem populações nos centros das cidades aumentam as deslocações pendulares. A par desta medida, o Governo, desenvolveu dois programas para esta área. Um deles visa apoiar os proprietários que reduzam os preços, tendo em conta o preço de mercado através de benefícios fiscais; o outro, o “1º Direito”, destina-se a resolver as bolsas de habitações não-dignas até 2024, ano em que se celeram os 50 anos do 25 de Abril. Todas estas realidades vão ser necessárias, mesmo num contexto em que eventualmente o preço da habitação possa diminuir, porque há necessidade de recuperar população para os centros das cidades. Esta é uma reforma que aborda o problema de uma forma estruturalmente diferente e que necessita de tempo para a sua implementação. É uma reforma estrutural.

Defende a eleição de uma Assembleia Metropolitana... Existe a necessidade de aproximar as políticas que são desenvolvidas no contexto regional dos eleitores, dar uma dimensão mais democrática a todo este processo, nomeadamente conferir maior legitimidade democrática e responsabilidade aos decisores. Isto é válido para diversas áreas, como a gestão do território...

Dai, é um passo para a regionalização... Não estando o país consensualmente disponível para avançar para um processo de regionalização, também não deveria deixar de tomar consciência da necessidade que existe do reforço das competências numa dimensão regional que permita reforçar a capacidade de implementação das políticas a esse nível com uma maior legitimidade democrática.

Se tivesse que decidir hoje, dava o seu apoio a uma recandidatura a Marcelo Rebelo de Sousa? O PS vai ter o seu processo político de decisão, que seá tomada em função do contexto do momento e não do dia de hoje. A única coisa que posso dizer é que tenho feito uma apreciação muito positiva do trabalho do senhor Presidente da República.

## “Consistência na governação” só com PS fortalecido

Qual é a sua análise sobre o actual contexto político-partidário? Vivemos nos últimos quatro anos um período de estabilização social e política, de recuperação de confiança, e isso deve-se muito à estabilidade e aos resultados do Governo. Foi possível algo novo, conseguindo-se um entendimento político com um Governo do PS apoiado por PCP, Bloco e PEV que conseguiu completar uma legislatura, rompendo aquilo que era o entendimento que tínhamos sobre a governabilidade, dando uma nova centralidade política ao Parlamento, permitindo concluir uma legislatura com resultados muitíssimos satisfatórios. Portanto, isto veio condicionar a vida política nacional, porque, de alguma forma, o estado da oposição é condicionado pelo estado do Governo e dos partidos que apoiaram a governação. Ou seja, se hoje sentimos que a Direita tem alguma dificuldade de afirmação é porque, realmente, tivemos um Governo que produziu resultados e melhorou a vida das pessoas. De outra forma, talvez a oposição tivesse uma vida mais fácil. Hoje vivemos num contexto político também condicionado por outras dinâmicas com muita força, como, entre os mais novos, a dimensão ambiental, muito condicionado pelo sentimento que existe de necessidade de alteração rápida daquilo que são os nossos comportamentos ambientais, suportado naquilo que é a greve climática estudantil. Todos estes movimentos, de alguma maneira, estão condicionados por aquilo que foi a política nos últimos quatro anos, que trouxe aspectos novos para a nossa democracia.

Tudo isso que consequências terá nos resultados de 6 de Outubro? O PS tem, nestas eleições, uma afirmação: cumpriu aquilo que prometeu, quer tendo em conta aquilo que é o seu programa eleitoral, quer os compromissos que assumiu com os outros partidos que apoiaram o Governo, quer com aquilo que são os compromissos internacionais. Tendo cumprido e tendo tido resultados, o PS quer é mais responsabilidade e tem a expectativa de ter mais confiança da parte das portuguesas e dos portugueses.

Maioria absoluta? Não se consegue a maioria absoluta cada vez que se conversa com um eleitor. O que se pede em particular a esse eleitor é que vote no PS, que confie no PS e dizer que essa confiança está alicerçada naquilo que foram os resultados que tivemos nestes quatro anos. Uma coisa é certa: o PS hoje apresenta-se como um partido confiante, que governou com entendimentos políticos e aquilo que funcionou não tem necessariamente de mudar. Portanto, está em condições de prosseguir este percurso e de continuar a ter um caminho de estabilidade. Mas, o PS tem consciência que se não for fortalecido perderá na força que é necessária para garantir essa estabilidade e continuar o caminho que se afirmou. Obviamente, é preciso uma maioria parlamentar, mas é preciso perceber os partidos e perceber aquilo que é o compromisso que cada partido tem com uma governação de estabilidade que permita uma década de convergência económica a nível europeu.

O PS merece maioria absoluta? O PS merece claramente a confiança das pessoas. Não faz muito sentido quantificarmos o apoio que os cidadãos nos podem dar. Eu entendo que o PS merece o maior número de votos que poder, porque acredito verdadeiramente que o trabalho que o PS fez merece a confiança dos portugueses. A necessidade de mudanças estratégicas, de reformas e desafios que vamos ter no futuro, necessitam de estabilidade e de consistência na governação.



## CAMPO DE OURIQUE

> MOBILIDADE

# Mais estacionamento na Freguesia



Novo parque de estacionamento da EMEL cria mais 245 lugares e tem preços especiais para moradores e comerciantes.

No passado dia 29 de agosto abriu ao público mais um parque de estacionamento, na Freguesia de Campo de Ourique. Localizado junto à piscina municipal, este novo equipamento fica numa das zonas da Freguesia onde o estacionamento automóvel era mais

escassos. Agora, há 245 novos lugares de estacionamento e moradores e comerciantes têm preços de assinatura mais favorecidos. Por 35 euros por mês, os residentes podem deixar ali o seu automóvel, sem limite de número de horas por dia. Para os comerciantes, o preço da assinatura mensal é de 60 euros e quem não for residente ou comerciante também pode fazer assinatura, tendo duas opções: uma assinatura diurna, por 80 euros por mês, e uma assinatura com direito a número ilimitado de horas por dia, por 120 euros. Mas não é necessário ter assinatura para usar este parque. Quem vai a Campo de Ourique só por algu-

mas horas pode, igualmente, usá-lo, mediante pagamento do tempo de utilização. Fernando Medina, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fez questão de visitar este novo parque de estacionamento, antes da sua abertura ao público, tendo sido acompanhado por Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia, e Pedro Costa e Jaime Matos, membros do Executivo da Junta. «Estes novos 245 lugares de estacionamento vão melhorar muito a mobilidade das pessoas que vivem e trabalham em Campo de Ourique e era um anseio antigo da Junta de Freguesia», disse-nos Pedro Cegonho. A obra durou cerca de 10 meses a ser concluída e vai melhorar o estacionamento nesta Freguesia.



## SANTA MARIA MAIOR

# Apoios no arranque do novo ano escolar

A Junta volta a enaltecer o mérito dos alunos, a apoiar o estudo através de manuais complementares e também com os Componentes de Apoio à Família.

No início de mais um ano letivo, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior volta a apoiar as famílias com crianças e jovens a frequentar os diversos níveis de ensino. Assim, serão distribuídos prémios de mérito aos alunos que apresentaram aproveitamento escolar no ano letivo 2018-2019, como forma de valorizar o bom desempenho. Em paralelo, e tal como vem



acontecendo nos últimos anos, a Junta dará apoio na aquisição de cadernos de atividades/fichas de estudo a alunos do Terceiro Ciclo do Ensino Básico. Para mais informações, basta contactar a Divisão de Intervenção Comunitária, localizada na Rua Augusto Rosa, 72 (junto à Sé). Já os Componentes de Apoio à Família (CAF) de Santa Maria Maior retomam o funcionamento, em horário regular, a partir de 2 de Setembro, podendo os encarregados de educação realizarem as inscrições dos seus educandos nessa altura.

### Locais de inscrição:

#### CAF EB1 CASTELO

Posto de Atendimento da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Rua do Espírito Santo – Casa do Governador

#### CAF EB1 MARIA BARROSO

Largo da Boa Hora, 1-2

# Requalificação do Parque Infantil da Rua do Vigário



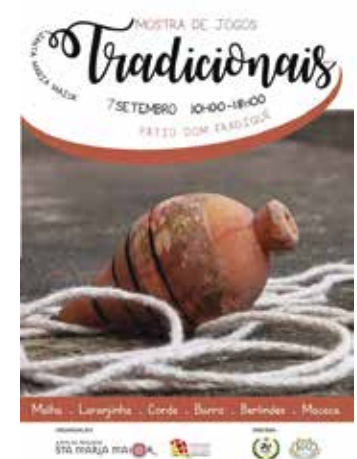
A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior inaugurou, a 2 de agosto, a obra de requalificação do Parque Infantil da Rua do Vigário, em Alfama. O equipamento reabriu à população, depois da beneficiação e modernização do espaço. Agora, tem uma nova pintura, pavimento confortável, novos equipamentos recreativos, um mural recuperado, espaço ajardinado e

mobiliário urbano, como bancos e um bebedouro. Este é um espaço de convivência e usufruto familiar e de desenvolvimento das habilidades sociais e motoras das crianças. Recorde-se que a Junta já tinha requalificação, em abril deste ano, o Parque Infantil da Rua do Capelão, na Mouraria, e construído de raiz, em 2017, o Parque Infantil e de Lazer do Recolhimento, no Castelo.



• Teve lugar, a 18 de agosto, no Complexo Desportivo da Verbena, a primeira edição do Torneio de Futsal da Academia de Recreio Artístico. No evento, inserido nas comemorações do 164.º aniversário da ARA, estiveram presentes as equipas do Grupo Desportivo da Mouraria, da Voz do Operário e do Grupo Dramático Escolar "Os Combatentes". O torneio teve o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

• A Mostra de Jogos Tradicionais de Santa Maria Maior está de volta a 7 de setembro. Mais uma vez, o Pátio D. Fradique será palco para os jogos da malha, laranjinha, corda, burro, berlindes e macaca, num evento com participação livre.





PENHA DE FRANÇA

REINSERÇÃO PROFISSIONAL

Apoio para procura de emprego

A Junta da Penha de França está a apostar no apoio à reinserção profissional de jovens e adultos à procura do primeiro emprego ou para saírem de situação de desemprego-

F ruto de uma parceria entre o IIEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Junta de Freguesia da Penha de França, o GIP - Gabinete de Inserção Profissional já se encontra em funcionamento e pronto a ajudar jovens e adultos que procurem o primeiro emprego ou queiram sair de uma situação de desemprego. Mas as valências do GIP não se ficam por aqui e é também uma ótima ferramenta para quem procure melhorar a sua formação profissional. Na Penha de França pode ainda contar com o Penha Empreende, para quem quer criar o seu próprio negócio e precisa de ajuda a identificar o seu público alvo, a criar um plano de negócios ou a expandir o seu alcance.



**Contactos**  
**GIP – Gabinete de Inserção Profissional da Penha de França**  
Atendimento por marcação através de email, por telefone ou no local  
Email: gip@jf-penhafranca.pt  
Telefone: 210 532 377 | 968 830 031  
Morada: Av. Marechal Francisco da Costa Gomes, n.º 13 – Quinta do Lavrado  
Horário: 2.ª a 6.ª-feira | 09h30 às 13h00 e 14h00 às 17h30

**Penha Empreende**  
Atendimento por marcação através de email  
Email: penhaempreende@jf-penhafranca.pt  
Morada: Sede da Junta de Freguesia, entrada pela Calçada do Poço dos Mouros  
Horário: Semanal, às 5.ªs feiras | 14h00 às 18h00

ANIMAÇÃO STREETFEST DE VOLTA



Música para os ouvidos com o Jazz na Praça ( Paiva Couceiro), este ano cantado e tocado apenas e só no feminino todas as sextas-feiras do mês, às 19h00, e comida para todos os gostos com o regresso do festival StreetFest à Alameda! São muitos e variados os food trucks que vão puxar o travão de mão junto à Fonte Luminosa e acelerar nos pedidos de deliciosa comida.

FÉRIAS

Verão sem idade



A s praias de Carcavelos foram conquistadas pelos veraneantes mais jovens da Penha de França. Depois da praia, crianças e jovens até aos 16 anos partiram depois à procura do saber, em museus e outras atividades pedagógicas. Mas, agora que o verão parece começar a realmente aque-



cer a nossa costa, é a vez dos séniores terem o seu lugar ao sol. Desde o fim do mês de agosto que centenas destes nossos veraneantes aproveitam o melhor deste verão: a praia, os passeios, os museus e, sobretudo, a boa companhia e disposição.

AVENIDAS NOVAS

CARTÃO FAN

Permite poupar adquirindo bens e serviços na Freguesia



A Junta de Freguesia de Avenidas Novas criou o Cartão FAN para que todos os vizinhos obtenham descontos em comércio e serviços, dentro e fora da freguesia.

A fim de promover o comércio local e permitir que os Fregueses usufruam de descontos, ajudando o orçamento familiar, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas criou o Cartão FAN - Freguês Avenidas Novas -, que oferece aos seus titulares o acesso a bens e serviços em condi-

ções vantajosas. Com um vasto conjunto de parcerias, o cartão proporciona aos Fregueses de Avenidas Novas descontos nas mais variadas áreas: saúde, desporto, cultura e atividades económicas, entre outras. Esta iniciativa da Junta de Freguesia tem ainda o objetivo de dinamizar a economia local. promovendo a preferência da população pelos bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos ou entidades de comércio local, o que origina também importantes benefícios ambientais. O Cartão Fan é válido tanto para residentes como para quem trabalha na freguesia. A adesão a este cartão pode ser concretizada no website, na sede ou na sua delegação da Junta de Freguesia, onde estão disponíveis fichas de inscrição, tanto na condição de freguês/trabalhador como na de comerciante. O Cartão FAN custa apenas 1 € e pode

ser adquirido nas delegações da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Para a emissão do cartão é necessária a seguinte documentação: fotocópia do Cartão de Cidadão, do Bilhete de Identidade ou de Título de Residência. Os estabelecimentos aderentes encontram-se devidamente identificados, exibindo em local visível o símbolo do Cartão FAN, informando facilmente a possibilidade de beneficiar dos descontos proporcionados. O Cartão FAN já pode ser utilizado em cerca de 40 estabelecimentos, obtendo descontos em áreas como a beleza, o desporto, a educação, a restauração e a saúde, entre outras.

ESTABELECIMENTOS ADERENTES

BELEZA

**Barbearia da Avenida**  
Av. das Forças Armadas 63 B, Loja 4 925 085 170

**Bra & Company**  
Av. 5 de Outubro 10, 5º, sala 10  
211 317 833 / 912 033 544

**DEPILCONCEPT Picoas**  
Rua Tomás Ribeiro 71, 3º  
213 149 141

**José Beja Cabeleireiro**  
Rua Ramalho Ortigão 33 A/B  
213 421 506

**Ydentik Perfume Bar Concept**  
Av. Conde de Valbom 82 B  
211 355 396

**MS Cabeleireiros**  
Centro C. Campo Pequeno, Loja 159 218 496 583

**Why Not Hair & Nails Factory**  
Av. 5 de Outubro 16D  
213 520 288 / 963 845 703

CULTURA

**Amalgama Associação Cultural**  
Rua Filipe da Mata 24 A  
211 361 074 / 919 443 462

DESPORTO

**Confederação Portuguesa do Yoga**  
Av. da República 18, 1º  
217 802 810  
**Escola Yoga 5 de Outubro**  
Av. 5 de Outubro 180, R/C Esq  
218 033 846 / 918 760 015

DIREITO

**ADVOGADA - Filipa Correia Vilas**  
Av. Álvaro Pais 13, Loja 1  
210 990 013 / 914 561 479

EDUCAÇÃO

**CLC - Creative Learning Center**  
Av. da República 41, 6º Esq  
217 957 083 / 917 874 003

LAZER

**A Oficina dos Presentes**  
geral@oficinadospresentes.pt  
217 977 444 / 916 923 066  
**Academia de Bilhar de Lisboa**  
Rua Pinheiro Chagas 19 A Cave  
218 014 685 / 969 668 320

RESTAURAÇÃO

**Éprestígio**  
Centro C. Campo Pequeno, Loja 118  
924 415 830

**Mami Organic Food**  
Rua Tomás Ribeiro 65, Picoas Plaza  
968 703 906

**Restaurante La Pasta Fresca**  
Av. 5 de Outubro 186 A  
213 542 065 / 965 427 574

**Restaurante Favo de Mel**  
Rua S. Sebastião da Pedreira 88-90  
213 542 065 / 965 427 574

**Restaurante Sauvage**  
Av. António Serpa 9 A  
211 345 998

SushiCorner Campo Pequeno

Centro C. Campo Pequeno, Loja 401  
917176 870

SAÚDE

**Alberto Oculista**  
Av. de Berna 24 A  
217 993 624 / 933 000 580

**Ctro. Medic. e Enfermagem C. Pequeno**  
Av. Defensores de Chaves 65 A  
217 979 241 / 917 245 142

**CICATRIZ - Tratamento de Feridas**  
Av. Miguel Bombarda 21, 2º Dto  
213 542 116 / 926 006 065

**Clínica Smylis**  
Rua António Ennes 25 C  
935 367 555

**Farmácia Fontes Pereira de Melo**  
Av. Fontes Pereira de Melo 15 A/B  
218 272 313

**Farmácia Ronil**  
Rua Rodrigo da Fonseca 153  
213 883 438

**Fisiopharma Roma**  
Rua Augusto Gil 29 A  
910 248 956

**Gabinetes Auditivos Portugueses**  
Av. Defensores de Chaves 15, 2º E  
213 542 116 / 936 962 466

**Isabel Botelho**  
Psicologia, Psicoterapia, Psicanálise  
Av. Elias Garcia 137, 4º  
916 051 077

ÓPTICA Zé Benzinho

Av. Elias Garcia 123 B  
919 056 584 / 211 604 124

Osteofisio Lab.

Av. da República 83, 5º  
914 377 575

**Patrícia Ferreira dos Santos Psicologia Clínica e Corporal**

Av. António Augusto Aguiar 13, 4º Esq  
966 046 488

**SPURO - Terapias Naturais**  
Av. Duque D'Ávila 40 1º Dto  
933 315 300

**Thrust Clinic**  
Av. António Augusto de Aguiar 58 B  
210 455 310 / 969 071 057

SERVIÇOS

**Centro Filinto**  
Av. João Crisóstomo 33 A  
213 570 168 / 968 120 377

**Remax Prestige**  
Av. de Roma 48 A  
966 124 625

**Sell Phones**  
Av. António Augusto Aguiar, Loja 13 A  
918 206 019

VESTUÁRIO

**Spaccio**  
Centro C. Campo Pequeno, Loja 139-140  
215 846 452





## &gt; EVENTOS

## Setembro: Mês de cultura em São Vicente

A cada ano que passa, o mês de setembro tem ganho destaque na agenda cultural da freguesia, pela elevada e diversificada oferta.

No dia 7 de setembro, o fado regressa ao Largo de São Vicente. Enquadrados pela monumental escadaria que dá acesso à Igreja de São Vicente, dez fadistas e três músicos irão proporcionar mais uma noite inesquecível de fado tradicional, e em que o elenco inclui nomes consagrados e alguns jovens talentos. No dia 15 realiza-se a XX edição do festival de folclore “Usos e Costumes em Lisboa”. Participam nesta edição o Rancho Folclórico da Trofa, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Cenache do Bonjardim, o Grupo Folclórico de Crastovães, o Rancho Folclórico de Alcanhões e o Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa. O festival inicia-se com um desfile pelas ruas da freguesia de São Vicente, pelas 15 horas, seguida da atuação no Largo da Graça, junto ao coreto. No dia 19, arranca mais uma edição do Festival TODOS.

A atuação da maior RAP portuguesa Capicua, num espetáculo que conta com a participação da cantora Sara Tavares e o regresso a Lisboa da Orquestra de Macau, são dois dos maiores destaques da programação extensa e diversificada da edição de 2020 do Festival TODOS. No âmbito da programação de teatro a novidade é a associação ao grupo ‘O Bando’. É o segundo ano que este Festival se instala no território da São Vicente e nesta edição a maior parte das atividades irão decorrer em torno do Largo da Graça. Sob o tema “Avizinhar o Mundo”, o festival propõe dezenas de atividades e espetáculos que incluem teatro, música, novo circo, exposições e um festival culinário com provas de petiscos do mundo. O Festival Todos decorre de 19 a 22 de setembro e é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, com apoio da Junta de Freguesia de São Vicente. No último sábado do mês de setembro, irá realizar-se mais um dia dedicado ao Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral - IFICT, sediado na R. Bica do Sapato, n.º 48, com apresentações das diversas atividades culturais performativas promovidas pela associação, com destaque para o teatro e a música.

Texto - Rui Lagartinho  
Fotos - João Nelson Ferreira



## &gt; CRIANÇAS E JOVENS

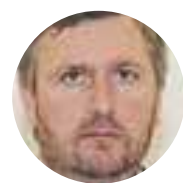
## “Vamos à Aventura”

Promover a ocupação dos tempos livres das férias com actividades divertidas e enriquecedoras é o objectivo do programa organizado pela Junta de Freguesia de Campolide.

Quando chegam as férias de Verão, há que ocupar o tempo dos nossos filhos com actividades divertidas e enriquecedoras. O “Vamos à Aventura” é um programa de férias juvenis, realizada pela equipa do Departamento de Acção Social da Junta de Freguesia de Campolide há nove anos, com muito sucesso, e que proporciona a crianças e jovens entre os cinco e os 16 anos, um divertimento diário constante, num regime de não dormida. Este ano foram aceites centenas de inscrições, participando um grupo de 45 aventureiros por semana, durante o mês de Julho, num total de cinco semanas, com iniciativas do foro cultural, ambiental, desportivo e criativo, que os fizeram crescer, expandir a mente e fortalecer a sua saúde física. A equipa, constituída por sete monitores e dois coordenadores, treinados e atentos a tudo o que acontece, tem como prioridade a selecção de actividades lúdico pedagógicas adequadas a todas as idades, trazendo novidades e versatilidade durante o decorrer do programa, sempre num ritmo de segurança e animação constante, em espaços diversificados. Este jovens aventureiros vivem dias de piscina e de praia intensos, experimentam desportos, ficam a conhecer melhor a nossa cultura e costumes, aprendem sobre História e Ciência. Para além da diversão, aperfeiçoam talentos, estimulam a criatividade, aprendem novas capacidades, assumem maior responsabilidade e autonomia. Aliás, não é raro antigos participantes tornarem-se monitores qualificados, anos depois. O espírito de equipa, entreajuda e companheirismo é forte. É normal assistir à chegada destes jovens com ar tímido e, após uma semana de convívio e aprendizagens mútuas, vê-los quebrar a timidez e serem capazes de interagir com uma alegria e segurança próprias de quem sente que pertence a um grupo. Ao grupo de jovens aventureiros de Campolide!



## DESAFIOS PARA LISBOA

**Lisboa, as greves e os tempos de mudança**

Será útil recordar o nosso grande poeta Luís de Camões, sobre os efeitos da mudança. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Quem não tem memória, condena-se a repetir os erros que cometeu no passado. Com o Estado Novo, com o pós-25 de Abril, nos momentos menos felizes da nossa economia. Lisboa, já viu de tudo. Greves políticas, greves de estudantes, de médicos, de barcos, de enfermeiros, de motoristas. Viu e continua a ver. Num regime democrático, como o nosso, não podem falhar os dispositivos de regulação e arbitragem, que preservem os equilíbrios de sustentabilidade, sem recorrer à violência e que tenham em conta os superiores interesses de Portugal. Se Aveiras de Cima, fechar para greve, Lisboa fica sem gás, sem electricidade e provavelmente seria um caos. É preciso agir preventivamente. É preciso preservar os equilíbrios sociais, com acordos, que estimulem a inovação e a flexibilidade. Há sempre quem prefira a estabilidade do estatuto adquirido. Nestes movimentos grevistas, muita coisa mudou. Mas, Lisboa não pode estar parada a ver os comboios passar. Teria sido muito útil ver o nosso Presidente da CML, menos colado às posições do Governo e mais empenhado na defesa dos interesses da capital. A política é a arte do possível, mas não no sentido de se fazer os serviços mínimos. Com eleições, no próximo mês de Outubro, saibamos escolher os nossos melhores. **João Pessoa e Costa**

**Indispensável**

A recente greve dos camionistas veio trazer a primeiro plano a fragilidade das grandes cidades face ao seu abastecimento de bens essenciais, neste caso os combustíveis. Mas podia ser outro tipo de abastecimentos, o alimentar, por exemplo, ou até mesmo a energia, nas suas diferentes formas. No caso de Lisboa esta questão ainda se acentua pelo facto da economia de Lisboa depender muito de uma infraestrutura que está dependente de um abastecimento contínuo de combustível: o aeroporto Humberto Delgado. A forma rápida e eficiente como o governo lidou com a situação evitou males irreparáveis na economia da cidade na vida de quem nela vive e trabalha. Mas não deixa de ser oportuno, por tudo isso, voltar a referir a importância de que se reveste para Lisboa, e para o país, a garantia de abastecimento, sem sobressalto, de combustível ao aeroporto. Para o que se torna indispensável a construção de um oleoduto, a partir do que liga Sines a Aveiras, como solução normal de abastecimento de combustível. A segurança e a economia de Lisboa agradecem e o ambiente também, pois com isso se evitará que largas dezenas de camiões com combustível entrem em Lisboa. **Leonel Fadigas**



## MISERICÓRDIA

### > EDUCAÇÃO

## Junta de Freguesia aposta em projectos socioeducativos

Estimular e promover o

desenvolvimento pessoal dos alunos é

um dos objectivos assumidos dos

projectos socioeducativos que a Junta

da Misericórdia organiza no âmbito da

Componente de Apoio à Família (CAF).

O mês de setembro é marcado pelo regresso às aulas. Depois das férias de Verão, as famílias com descendentes em idade escolar reorganizam-se e retomam as rotinas diárias para garantir que as suas crianças e jovens ficam dotados com a melhor ferramenta para o seu desenvolvimento pessoal: a educação. A Junta de Freguesia da Misericórdia está apostada em contribuir e promover esse desenvolvimento dos alunos que frequentam as escolas da freguesia, nomeadamente através de iniciativas e projetos socioeducativos. Neste novo ano letivo, a Junta de Freguesia irá continuar a garantir a oferta da Componente de Apoio à Família (CAF) aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e, também, das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) às crianças do ensino pré-escolar.

Deste modo, é possível enriquecer a formação e assegurar o acompanhamento dos alunos nos períodos anteriores e/ou posteriores à componente letiva, bem como facilitar as famílias na conciliação entre a vida profissional e familiar.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. Efetivamente, tal como diz este provérbio africano, a educação de cada criança exige a cooperação de toda a comunidade e, muito em particular, da família enquanto epicentro da sua formação integral. Nesse sentido, é de salientar o projeto “Intervir” que é desenvolvido pela Junta de Freguesia da Misericórdia e que conta com o apoio da CPCJ. Trata-se de um projeto destinado a crianças e jovens residentes na Freguesia



da Misericórdia com idade igual ou superior a 10 anos e respetivas famílias. O “Intervir” tem como objetivo promover desenvolver as competências pessoais e sociais das crianças e jovens e reforçar as competências parentais, de modo a prevenir comportamentos e situações de risco. A aposta da Junta da Misericórdia na Educação passa também por assegurar que as escolas possuem as condições de funcionamento adequadas para serem o habitat do conhecimento e da formação dos mais novos.

Além de criar condições para que todos, e cada um

dos alunos, tenham condições para uma boa aprendizagem, a Junta de Freguesia da Misericórdia promove e valoriza o sucesso educativo, nomeadamente através da atribuição do prémio anual ao melhor aluno. Este prémio, no valor de mil euros, pretende reconhecer o esforço, dedicação e capacidades reveladas pelo(a) melhor aluno(a) em cada ano letivo e, também, servir de incentivo para aumentar e alargar o sucesso educativo nas escolas da Misericórdia e de Lisboa, pois, a aposta na Educação não é despesa, mas sim investimento garantido.

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4º, 1350-014, Lisboa  
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção “Jornal das Freguesias” são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

### > EDUCAÇÃO

## Junta oferece material escolar a 1000 alunos da Freguesia

Estimular o sucesso escolar e simultaneamente apoiar as famílias da

Freguesia são objectivos da Junta de São Domingos de Benfica

consecutivo, oferece material escolar a cerca de 1000 alunos das

escolas da autarquia.

Com o aproximar do arranque do ano letivo 2019/2020, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica vai proceder, pelo 5º ano consecutivo, à oferta de material escolar aos cerca de 1000 alunos do 1º Ciclo e Jardins de Infância das 3 Escolas Básicas da Freguesia (Laranjeiras, António Nobre e Frei Luís de Sousa). Esta é uma medida que foi posta em prática desde o ano letivo 2015/2016 por parte da Junta de Freguesia e está inserida no âmbito da consolidação de apoios que a Junta de Freguesia realiza na área da Educação sendo também uma forma de ajudar diretamente as famílias, os alunos e as escolas no seu percurso escolar contribuindo assim para a generalização de uma educação universal e de qualidade. A tod@s desejamos um bom regresso às aulas e um ano letivo muito próspero. Estudar em São Domingos de Benfica vai custar ainda a menos.



### > CONDICIONAMENTOS COM JOGOS NA LUZ AUTARQUIA REFORÇA SEGURANÇA

Com o início da época desportiva 2019/2020, que em São Domingos tem especial incidência nas imediações do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, a Junta de Freguesia, juntamente com a PSP, com a Polícia Municipal, moradores e comerciantes, decidiu alterar a localização onde até aqui se encontravam estacionadas as roulottes de venda ambulante em dias de jogos/eventos no Estádio da Luz. Esta alteração tem como principal objetivo garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos, moradores, vendedores e adeptos permitindo assim uma coabitação o mais harmoniosa possível para todos os envolvidos. Assim, em dias de jogos/eventos no Estádio da Luz, existirão condicionamentos de trânsito na Rua Ernâni Lopes, na saída para a Rua João de Freitas Branco, junto ao Museu Nacional da Música, onde passarão a estar localizadas as roulottes de venda ambulante. Deste modo, na Rua João de Freitas Branco e Rua António Alçada Batista, não será mais permitido qualquer tipo de venda ambulante.

### > TRADIÇÃO

## Fregueses visitam Festa dos Tabuleiros

A Festa dos Tabuleiros ou Festa do Divino Espírito Santo é uma das manifestações culturais e religiosas mais antigas de Portugal, com origem nas festas de colheitas à deusa Ceres. Foi a esta festa fantástica, que só acontece de 4 em 4 anos e cuja decisão de realização é tomada pelo povo especialmente reunido para o efeito na Praça da República, frente à Câmara municipal, que cerca de 80 seniores de São Domingos de Benfica se deslocaram, em mais um passeio no âmbito do Programa Turismo Sénior da Freguesia.

O dia foi livre permitindo assim a cada um escolher quais as ruas que desejavam percorrer, quais os monumentos que queriam visitar e quais os pormenores da festa a que queriam



assistir. Chegado este momento, os nossos seniores puderam maravilhar-se com a riqueza de cor e forma que os mais de 700 tabuleiros proporcionaram, num desfile fabuloso onde ainda se destacam as coroas das várias freguesias, as juntas de bois e as bandas a animar.

### > “PROJETO RADAR”

## Junta e Câmara combatem isolamento de idosos

O Presidente da Junta de Freguesia, António Cardoso, assinou a carta de compromisso para início do “Projeto Radar” em São Domingos de Benfica. Este é um projeto conjunto entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que entrou agora numa segunda fase, estendendo-se a dez freguesias da cidade de Lisboa entre as quais São Domingos de Benfica. Este projeto visa registar e sinalizar os idosos com mais de 65 anos que vivam sozinhos em situação de isolamento, em que condições o fazem, que necessidades têm e que respostas precisam para que tenham uma vida autónoma e confortável procurando cuidar e dar a melhor resposta às suas necessidades. Pelas contas das associações envolvidas no projeto serão cerca de 30 mil, num universo de cerca de 132 mil pessoas com mais de 65 anos que vivem em Lisboa. Este projeto é uma vertente do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”, que funciona em rede com várias entidades – a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Instituto da Segurança Social, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, a PSP, as Juntas de Freguesia, a Rede Social de Lisboa. Mas depende também da comunidade - voluntários, vizinhos e comércio Local. É preciso por isso que a nossa comunidade de São Domingos de Benfica se mantenha vigilante e atenta para esta problemática.







> FÉRIAS

## Junta “dá” cultura aos seniores da Freguesia



Mantendo a tradição, a Junta do Lumiar organiza mais uma edição do programa “JUNTA-te ao Verão Sénior”, apostando na cultura e nos momentos lúdicos.

**A**rrancou mais uma edição do JUNTA-te ao Verão Sénior, da Junta de Freguesia do Lumiar. Como em anos anteriores, este projecto visa proporcionar um programa de excelência à população sénior da Freguesia, casando uma forte componente cultural e didáctica com divertidos momentos lúdicos. Serão duas semanas de grande animação, experiências conjuntas e novas amizades. A não perder!



> DISTRITAL DO PS

## Gabinete de Estudos da FAUL prepara programa eleitoral

**O** Gabinete de Estudos da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS tem desenvolvido iniciativas de “envolvimento dos militantes” na elaboração do programa nacional e distrital para as eleições de 6 de Outubro, de acordo com fontes socialistas. O objectivo, acrescentam, “foi envolver e ouvir várias propostas de diferentes segmentos e sensibilidades internas, mas também envolver a sociedade civil e promover a discussão de temas de forma livre e abrangente”. Neste âmbito, foram realizados debates temáticos nomeadamente sobre emigração, igualdade, Europa, alterações climáticas, cidades inteligentes, com cidadãos independentes e com todos os presidentes de concelhia do PS da grande Lisboa, com os deputados eleitos pelo círculo eleitoral, com os representantes da JS e das Mulheres Socialistas, para além de estruturas sectoriais que representam a área laboral e das empresas. Conforme fontes do PS, esta metodologia levou a que a FAUL tenha sido uma das federações que mais contribuiu para o programa nacional do partido, para além de desenvolver um programa distrital, que é o compromisso de todos os candidatos ao círculo eleitoral de Lisboa.

### Perfil

O gabinete de estudos da FAUL é coordenado pelo antigo deputado Marcos Sá e a sua equipa é constituída por vários militantes, com experiência em diversas áreas: Antonieta Gomes, Maria João Rocha, Pedro Ramos Almeida, Nuno Ferreira e Pedro Anastácio. Marcos Sá já tem no seu currículo político uma vasta experiência, tendo sido deputado entre 2005 e 2011, destacando-se na área do ambiente onde foi porta-voz do PS e coordenador do Grupo Parlamentar do PS. Foi também candidato à Presidência da Câmara Municipal de Oeiras, em 2013, e é atualmente dirigente nacional e federativo do PS. Actualmente, e do ponto de vista profissional, é dirigente numa das maiores empresas do sector empresarial do estado e administrador na Lisboa E-Nova, Agência de Energia e Ambiente que tem como finalidade promover o desenvolvimento sustentável de Lisboa e respetiva área metropolitana. Como voluntário, desempenha ainda as funções de vice-presidente numa IPSS que presta apoio aos mais idosos na Freguesia de Campolide.

## Não deitar fora o bebé com a água do banho



À sombra do protesto dos motoristas tenho ouvido muita gente tratar mal o direito à greve aproveitando o óbvio incómodo acrescido que esta paralisação nos traz, para vender uma agenda que não defende os nossos direitos. Por muito que esta greve nos prejudique, é importante perceber que estamos perante uma das garantias mais importantes dos trabalhadores, independentemente do abalo que as profissionais em protesto provoquem no nosso quotidiano. Um médico ou um motorista podem ver-se tão prejudicados como qualquer outro e não devem ver este seu direito diminuído. O direito à greve vem previsto na Constituição da República Portuguesa, no capítulo dos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, inserido naquele que é considerado o coração da nossa lei fundamental, que contem as normas que nos protegem. Existe como forma de equilibrar a relação desigual entre patrões e trabalhadores, que não têm o mesmo poder no que toca a regular, estabelecer e manter a relação laboral. Incluído no direito à greve está a constituição de piquetes de greve, também eles muitas vezes criticados, por maldade ou ignorância. Estão previstos no Código do Trabalho, para que os

trabalhadores em paralisação, através das suas estruturas, possam esclarecer e persuadir os seus colegas no sentido de aderirem aos protestos, bem como fiscalizar a greve em si. No sentido oposto surgem os serviços mínimos que visam, durante a greve, garantir a satisfação das necessidades, serviços sociais e de segurança impreteríveis. Outros pormenores vêm previstos na lei, como os dias de greve não serem pagos, os patrões não poderem pressionar os trabalhadores a não a fazerem, prejudicá-los se a fizerem ou substituírem-nos por outros ou por empresas. Por todo o mundo movimentos de extrema direita têm chegado ao poder lançando o caos e o medo nas sociedades. Não acredito que esta greve seja mais um capítulo dessa estratégia, à qual, com um governo de esquerda, Portugal também está sujeito, mas tem todo o potencial para ter efeitos semelhantes. Cabe-nos, enquanto cidadãos, na leitura que fazemos, perceber que não podemos deitar fora o bebé com a água que o lava. Uma coisa é a sujidade que por estes dias atinge o direito à greve, que foi equilibrada por um governo forte e decidido e por boas decisões de serviços mínimos, outra é o direito em si, fundamental para todos nós.

**André Couto** Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

## Lisboa de Verão: bonita, mas também descaracterizada



Passar por Lisboa nos dias quentes de Verão é deveras interessante, não só pelo brilho do sol que a caracteriza, mas também pela beleza de verão. Lisboa tem batido recordes sucessivos de visitantes e nesta altura tal situação é ainda mais evidente basta passear ou sentarmo-nos numa esplanada na Baixa, no Rossio, Avenida de Liberdade ou Príncipe Real e encontrar Lisboaetas é quase um achado uma raridade. Cidade fabulosa indiscutivelmente que os rankings apenas vêm confirmar o evidente, sofre, no entanto, de um também evidente a perda da qualidade de vida urbana. Cidade suja, com muitas lixeiras, com muitas beatas no chão, de porcaria nos cantos e becos que deviam servir de expositor de cuidado e não de evidente falta de limpeza. A acrescentar a isso tudo

temos menos moradores e o encerramento de comércio local aos quais se acrescem os múltiplos atentados arquitetónicos: na Avenida Fontes pereira de melo, em alcântara e parece que não vamos ficar por aqui... apesar da saída de Manuel Salgado da vereação da CML. Existe uma descaracterização dos bairros, alfama, em alfama muitos poucos vivem quem pode contar a história? Nas lojas muitas são em que os empregados nem portugueses falam. A oferta hoteleira bate recordes, mas será sustentável no curto médio prazo. Batem-se recordes nas receitas municipais, mas será que os Lisboaetas gostam desta nova cidade? A cidade linda e barata para turismo, mas cara e descaracterizada para Lisboaetas.

**Filipe Pontes** Economista, ex-Autarca do PSD

## Salgado sai ou governa na sombra?



O vereador do urbanismo Manuel Salgado deu nota pública que, aos 75 anos, renuncia ao mandato para dar lugar a outros. É uma fundamentação legítima: afinal, o PS tenta renovar-se em Lisboa, depois da saída de grande parte da equipa original de Costa e Medina entregando, a cada mudança, mais poder e peso aos vereadores independentes e apoucando o PS no executivo. Porém, as palavras de Salgado revelam algo grave e censurável, denunciando o “acordo” estabelecido com Medina de que seria candidato mas que não terminaria o mandato. E assim o pretende fazer, demonstrando a premeditação socialista e o engano eleitoral a que sujeitaram, em particular os eleitores que entenderam votar na lista que integrava. Não é caso único. Na freguesia de Alvalade o modus operandi tem antecedentes, com a saída do presidente por motivos que já se colocavam aquando da sua candidatura. O pelouro do ex-“DDT” passará para Ricardo Veludo, também ele independente. Um processo normal não fosse ser o 4º suplente da lista. Assim, quem fica pelo caminho e decide não

assumir tão nobre cargo executivo? Segundo a estratégia agora conhecida, um dos principais elementos da equipa dos Cidadãos por Lisboa e a secretária-geral da JS, Maria Begonha. Afinal, as listas votadas pelos eleitores servem de muito pouco... Termina com a preocupação maior neste processo. Salgado sai da Câmara mas quer manter a gestão da SRU, empresa municipal que os socialistas insuflaram com competências, dinheiros e recursos humanos, recriando uma mini-câmara (perante as evidências, conforta-me ter votado contra). Para quem achava que haveria mudanças no urbanismo lisboeta desiludase. Tudo ficará na mesma, a menos que Salgado responda ao desafio lançado pelo CDS: não tendo unanimidade na votação da sua continuação na SRU, não deve assumir o mandato. E assim vai Lisboa. Quanto ao PS, só cai no engodo quem quer.

**Diogo Moura** Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal





## É preciso voltar a viver em Lisboa

POR NUNO CORREIA DA SILVA » Vereador do CDS na Câmara de Lisboa

O preço das casas no concelho de Lisboa sofreu um aumento de cerca de 240% em 4 anos. Em janeiro de 2015 o preço médio do m2 era de 1.338€, em Junho de 2019 é de 4.516€.

O tema é demasiado sério para se perder em vulgares questiúnculas partidárias. O poder que governa, seja o país, seja a cidade, preocupa-se mais em arranjar desculpas e procurar responsabilidades na oposição, do que em construir soluções.

Uma bordagem séria, autêntica e desprovida de mesquinhos interesses partidários, identifica vários factores que concorrem para esta situação, nomeadamente:

- Baixas taxas de juros sobre as poupanças colocadas em produtos bancários,
- Falta de confiança no sector financeiro em resultado da recente crise que abalou toda a economia internacional tornando o investimento imobiliário numa alternativa mais atractiva;
- Crescimento do turismo, permitindo criar novas áreas de negócios, aumento da rentabilidade dos imóveis e consequentemente a sua valorização.

Foi um cúmulo de situações extraordinárias que concorreu para este fenómeno inflacionista concentrado no imobiliário, são situações excepcionais que exigem

medidas especiais.

Ao invés de perceber o problema e conceber uma resposta eficaz, o Estado, seja o poder central seja municipal, aproveitou-se da situação. Com impostos de quase 30% sobre as rendas, o orçamento do Estado engordou à custa de um brutal sacrifício das famílias. Em Lisboa um vulgar T2 tem uma renda entre 1.200 e 1.500€, é importante perceber que nesse valor está um imposto entre 340 e 400€ que reverte para os cofres do Estado. Quando ouvimos os nossos governantes queixarem-se do mercado de arrendamento, ouvimos um choro com lágrimas de crocodilo, no sentido literal da metáfora, choram mas vão comendo a presa, neste caso os inquilinos.

Só o aumento da oferta poderá contrariar os fenómenos que provocaram a galopante subida de preços. Aumento da oferta que passa por construção pública, mas também e fundamentalmente por aligeirar a burocracia que emperra os processos de licenciamento de construção nova.

Era importante, a este propósito, que fosse criada uma “fita do tempo” onde ficasse registado todos os momentos do processo, ficando claro quanto demorou em cada departamento.

## A coragem de ser firme

POR ANTÓNIO CARDOSO » Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Em tempo de eleições, perante sucessivas sondagens tão coincidentes numa vitória ampla do Partido Socialista, com a satisfação que se percebe por via das convivências correntes, a recente greve de motoristas, mormente dos filiados no Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas não causa estranheza. Nunca seria difícil estimar que Estado algum, por mais tradições democráticas que tenha, pudesse aceitar a paralisia de todo um país por via da prática do direito constitucional de um qualquer grupo de concidadãos poder decretar e praticar uma qualquer greve. O Governo liderado pelo Primeiro-Ministro António Costa nunca interveio nesta crise recente para lá dos limites aceitáveis. Escudou-se no parecer que recebeu do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, tendo sempre aplicado as medidas derivadas da sua intervenção de um modo assaz parcimonioso e proporcional. O desenvolvimento da crise, na sua dimensão sindical mais vasta, acabou por ir sendo resolvido, mormente por terem os líderes sindicais percebido que a estratégia adotada seria sempre uma estratégia de derrota. Negociar, portanto, teria de ser o caminho a prosseguir. Conseguiu-se, deste modo, o êxito possível.

Finalmente, o Sindicato Nacional dos Motoristas de Matérias Perigosas acabou por chegar à mesma conclusão: impõe-se negociar, de molde a conseguir resultados que posam comportar acréscimos de benefício para os seus associados, mas em condições que se mostrem objetivamente consentâneas com a realidade conhecida. Interessante foi constatar o silêncio estrondoso dos partidos da atual Direita, seja esta olhada na sua dimensão mais histórica, seja na sua dimensão populista em fase de tentativa de crescimento. E interessante foi, por igual a cabal ausência de alguns dos nossos concidadãos mais notáveis. Muito significativo. Mas também outras forças políticas, por razões diversas, andaram por aí num estado deveras nervoso, oscilando entre tomadas históricas de posição, ou por via de jogos táticos, mas que se percebe que ninguém poderá aceitar como política e substantivamente consistentes. Governar com firmeza é complicado. Temos agora de acreditar que o bom senso irá nortear as negociações que irão continuar. Todos acabarão por ganhar uma pequena parcela, mas os portugueses passarão a poder viver sem o alarme social diariamente criado pela situação que se gerou. E esteve muito bem o Governo do Primeiro-Ministro António Costa.



## Consulta Pública!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

Encontra-se em consulta pública o Regulamento Geral de Estacionamento e Paragem na Via Pública.

Este é um instrumento essencial à mobilidade na cidade uma vez que este Regulamento define um conjunto de normas que regulam o estacionamento e a paragem na via pública, de forma adaptada à realidade de Lisboa, bem como as condições de acesso a determinadas zonas do seu território.

Daí que seja muito relevante a participação pública dos lisboetas bem como os contributos de todas as forças políticas.

Infelizmente, não tem sido um tema muito debatido para além daquilo que é a espuma dos dias.

E, no entanto, as propostas são muito relevantes para o futuro de Lisboa!

De facto, a proposta em consulta pública procura atualizar e uniformizar as normas vigentes em matéria de estacionamento, a introdução de um novo tarifário e zonamento, assim como disposições relativas à realização de operações de carga e descarga e ainda regulamentar a circulação e estacionamento de veículos afetos ao exercício das atividades de aluguer e partilha de veículos de passageiro sem condutor, também designado por sharing.

Pretende a CML, com esta proposta, promover uma atualização do tarifário de estacionamento de rotação, adequando as necessidades da procura de estacionamento na cidade à existência de alternativas em modos mais sustentáveis e à efetiva oferta de lugares de estacionamento, organizado em Áreas Tarifadas.

Assim, introduzem-se duas novas tarifas de estacionamento, correspondentes às Área Tarifadas Castanha e Preta, destinadas a locais onde a procura de

estacionamento é mais elevada, e mantêm-se as Áreas Tarifadas atualmente em vigor.

Introduzem-se novas figuras como o Registo de Residente e o Dístico de Família Numerosa.

Procede-se, ainda, à adaptação dos títulos de estacionamento existentes, em função da evolução tecnológica, da realidade do estacionamento na cidade e das necessidades dos utilizadores.

No que concerne ao regime de operações de carga e descarga, redefinem-se as regras de circulação e paragem para realização destas operações, com o objetivo de disciplinar, entre outros, o funcionamento das bolsas de carga e descarga, os respetivos horários e o regime de fiscalização, mas também trazer mais flexibilidade e eficiência às operações.

Permite-se, ainda, a utilização dos lugares de estacionamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada para realização de operações de carga e descarga, a operadores registados, por períodos de até 20 (vinte) minutos gratuitos, podendo este benefício variar em função da hora do dia e local.

Por fim, o crescimento do mercado de soluções de mobilidade urbana que explora sistemas de partilha de veículos, principalmente da categoria de velocípedes, trotinetas e equiparados, impõe a sua regulação no sentido de possibilitar a coexistência harmoniosa de todos os ecossistemas de mobilidade em atividade na cidade de Lisboa.

Ou seja, temas muito relevantes e que, reafirmo, merecem o contributo de todos. Vamos a isso?

## Uma praça enlatada

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO » Deputada Grupo Municipal do PCP

Fica na zona mais nobre e antiga da cidade, rodeada de muralhas e edifícios históricos, alguns deles classificados, dali se avista o castelo e o casario da Mouraria, tem uma capela quinhentista, é lá o ponto de partida do afamado eléctrico 28, tão frequentado por turistas e carteiristas. E no entanto é uma das praças mais desinvestidas da cidade. Como uma maldição, na praça Martim Moniz sucederam-se, através das décadas, erros e atropelos urbanísticos, os mal-amados edifícios dos centros comerciais, um parque de estacionamento subterrâneo, os medonhos quiosques, pequenas-caixas fortes, que acabaram, naturalmente por se tornarem decrépitos.

Mas, como com este executivo PS, as coisas más ainda podem piorar, foi apresentado um projecto de ocupação (uma concessão privada, claro, até 2038) daquela infeliz praça que consistia em meia centena de contentores para exploração comercial, com mais de 1 700 metro quadrados de área ocupada e seis metros de altura, sendo a praça vedada aos moradores. Uma praça enlatada, portanto, rodeada de carros e... um muro.

O PCP opôs-se de imediato (com todas as armas que tem ao seu dispor na Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, na Assembleia Municipal e na Câmara), ao lado da contestação dos residentes, associações e da comunidade que reclamavam a praça para a sua livre e mais do que legítima fruição.

Em suma, o que a câmara tolerava, sem dar explicações, não tinha nada a ver nem com requalificação, nem com interesse público, nem com embelezamento da cidade, nem com espaços verdes, nem com zonas de lazer inclusivas, nem com alguma ambição artística ou histórica que valorizasse o lugar, tendo em conta a

privilegiadíssima localização...

Ao arrepio de todas as lógicas urbanísticas, arquitectónicas, paisagistas, a ideia era martirizar ainda mais a praça, tornando-a um depósito de 50 mamarrachos de alumínio, com total desrespeito pela envolveria histórica e cultural e pelos moradores.

Um centro comercial a céu aberto e murado. Bonito serviço. Às vezes mais parece que a cidade é governada por autarcas que detestam Lisboa, e vai de estragar ainda mais o que já estava estragado.

A praça do Martim Moniz é hoje uma cicatriz mal suturada, e cada vez que aparece um novo cirurgião, ainda lhe abre mais uma ferida e inflama um ponto. Mais uma concessão transferida sem discussão prévia, sem prestação de contas, mais um pedaço da cidade que nos é retirado para entregar a privados.

Pois claro, bancos de jardim, espaços verdes, parques infantis, parque de cães, zonas de lazer não dão lucro.

Mas desde quando uma praça tem de ser lucrativa? Graças à acção do PCP e à forte motivação popular, o projecto foi suspenso.

Porque a cidade é mais importante até do que contratos previamente estabelecidos.

Porque as praças são de todos. E o dever de um autarca é resgatar o que sempre deveria ser público para o público.



# Conheça os Incríveis Benefícios para a Sua Saúde do Óleo de Canabidiol (CBD)

O Óleo de Canabidiol, ou CBD, é um dos princípios ativos da Cannabis Sativa. O CBD (ou Óleo de Canabidiol) é apenas um dos mais de 80 canabinóides encontrados na planta e que são responsáveis por diversos efeitos no corpo humano, ao interagir com o sistema endocanabinóide encontrado no corpo de todos os mamíferos.

Algumas das doenças que o Óleo de CBD pode ajudar a tratar:



ALZHEIMER/PARKINSON



ANSIEDADE



ARTRITE REUMATÓIDE



TRANSTORNO AUTISTA



SÍNDROME DE DRAVET



ESCLEROSE MÚTIPLA



FIBROMIALGIA



HIPERTENSÃO



PSORÍASE



Fácil de tomar por qualquer pessoa. A aplicação é sublingual e é a melhor solução para quem tem dificuldades em tomar comprimidos. A capacidade de absorção do organismo é 90% superior aos métodos tradicionais.

**PURO. POTENTE. EFICAZ.**  
**100% NATURAL!**

Extraído com CO2, resultando num extrato puro, livre de qualquer tipo de solventes, químicos e aditivos!



**HEMPWORX**



**NÃO SE VENDE NAS LOJAS**  
**ESTA PODE SER A SUA SOLUÇÃO!**  
Para Mais Informações Ligue Já:



**910 902 378**

**Nota Importante:** O Óleo de Canabidiol, ou Óleo de CBD, é um suplemento alimentar e não um medicamento, por esse motivo não se pode dizer que cura, trata ou previne quaisquer condições ou sintomas. Em caso de dúvida fale com o seu médico.

